

CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO JOSÉ
CURSO DE PEDAGOGIA

IZABELLA MARTINS DE SOUZA
NORMA MARINHO

A IMPORTÂNCIA DO CONSTRUTIVISMO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Rio de Janeiro

2020

A IMPORTÂNCIA DO CONSTRUTIVISMO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Izabella Martins de Souza

Graduanda de Pedagogia do Centro Universitário São José

Norma Marinho

Profª Ms em Educação do Centro Universitário São José

RESUMO –

A preocupação básica deste estudo é refletir sobre o método do Construtivismo no ambiente escolar, diante da discussão atual sobre a metodologia, diálogo este que se faz imprescindível para que o processo educativo aconteça de forma a propiciar um aprendizado significativo e prazeroso. Este artigo tem como objetivo analisar a importância da metodologia construtivista visando seus desafios e propostas na prática, entre professores e alunos no processo de construção do conhecimento. Realizou-se uma pesquisa bibliográfica considerando as contribuições de autores como Vigotsky (1984), Freire (2011) e Piaget (1980), entre outros, procurando enfatizar a importância da interação ativa do educando, educadores e meio ambiente. Concluiu-se a importância de ter uma metodologia norteadora que propicie o professor atuar como mediador dos processos de ensino e aprendizagem que ocorrem no interior da escola, de modo a garantir que o processo educativo formal aconteça com qualidade.

Palavras-chave: Educação; Infantil; Construtivismo

ABSTRACT

The basic concern of this study is to reflect on the method of Constructivism in the school environment in view of the current discussion about the methodology, a dialogue that is essential for the educational process to happen in order to provide a meaningful and pleasurable learning. This article aims to analyze the importance of the methodology aiming at its challenges and proposals in practice between teachers and students in the knowledge construction process. A bibliographic research was carried out considering the contributions of authors such as Vigotsky (1984), Freire (2011) and Piaget (1980), among others, seeking to emphasize the importance of the active interaction of the student, educators and the environment. We concluded the importance of having a guiding methodology that allows the teacher to act as a mediator of the teaching and learning processes that take place inside the school, in order to ensure that the formal educational process happens with quality.

Keywords: Education; Childish; Constructivism

INTRODUÇÃO:

Sabe-se que hoje as crianças estão cada vez mais estimuladas por ambientes e tecnologias mais inovadoras, com isso, é importante que se façam estudos e pesquisas

para entender como mediá-las de forma a propiciar um aprendizado de forma prazerosa e significativa; apresentando ambientes e ferramentas que ofereçam a construção apropriada do conhecimento, que é chamado de Construtivismo.

Segundo Piaget, teórico de base para a teoria construtivista, durante o desenvolvimento a criança passa por diferentes estágios e necessita de quatro fatores essenciais para seu desenvolvimento cognitivo: o biológico, experiências e exercícios, interações sociais e equilibração das ações.

Sendo assim, o trabalho tem como objetivo geral, analisar a importância do Construtivismo nas práticas pedagógicas mediadas, para as interações na Educação Infantil e os objetivos específicos são: analisar a influência do construtivismo nas práticas pedagógicas para o desenvolvimento infantil; além de analisar o Construtivismo como forma de expressão, de pensar agir da criança e como aspecto dinamizador da prática pedagógica e contribuir para a reflexão sobre a importância do construtivismo no processo de desenvolvimento e aprendizagem infantil.

A metodologia do presente trabalho se dará através da pesquisa bibliográfica. Para ancorar as ideias serão usados publicações de teóricos como Jean Piaget (1982), Lev Semenovitch Vygotsky (1984), Mário Sérgio Cortella (2011), Tereza Cristina Rego (2008), Demerval Saviani (2009), Maria Montessori (1969), Henri Wallon (1945), que relatam em suas pesquisas a importância de práticas pedagógicas que levam ao aluno experimentar e realizar ações com objetivos previamente traçados e com atividades prazerosas, para que essas atividades venham a produzir um aprendizado significativo para o aluno e professor.

A discussão sobre a Educação Infantil vem se ampliando por profissionais da área de forma geral, em busca de melhorias das práticas educativas. É um assunto que preocupa a sociedade como um todo. A forma que os alunos têm participado das atividades escolares de modo que seja satisfatório para o seu desenvolvimento integral, é um questionamento de professores envolvidos com práticas educativas construtivistas, o que está disposto na LDB no que diz respeito à Educação Infantil. Sendo assim, o aprimoramento de práticas educativas que envolvam o aluno na sua totalidade de forma prazerosa é um desafio para o profissional de Educação Infantil. A partir do exposto acima, chega-se ao seguinte problema de pesquisa:

Nessa perspectiva, a principal indagação é de que formas ocorrem as propostas do Construtivismo, para favorecer as interações na Educação Infantil?

A escolha do tema foi idealizada a partir de um estágio realizado em uma escola de Educação Infantil, que adotava metodologia tradicional de ensino. O estágio fazia parte dos requisitos exigidos para conclusão do curso de formação para professores. A metodologia adotada pela referida escola de Educação Infantil, como era de se esperar, privilegiava a educação bancária, onde os professores depositavam o conhecimento nos alunos. Os alunos não tinham interesse naquele aprendizado, tinham que fazer provas bimestrais, que geravam estresse e traumas em crianças de quatro anos, que choravam, alegavam que eram burras e que não sabiam de nada.

A partir de outras vivências em escolas públicas municipais, que têm como metodologia o Construtivismo, foi observado que há uma melhoria na constituição de conhecimentos e de valores dos sujeitos que aprendem, através da mediação entre professor-aluno, gerando um aprendizado significativo. O papel do professor, diante dos métodos pedagógicos existentes nesta escola, é de mediador. Portanto, a relação que se dá entre o professor e o aluno como participante ativo desse processo, é de suma importância para que haja desenvolvimento integral do aluno.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Entende-se que o profissional da Educação Infantil possui diferentes correntes teóricas que podem embasar suas práticas pedagógicas, a qual se difere na construção do saber, sem impor limites aos alunos, fazendo com que sejam respeitadas as suas individualidades e como participantes ativos do conhecimento.

Visando esse aspecto de participação ativa, a criança será autor principal, sendo valorizada sua produção com seus “erros” e “acertos”, ajudando-a na construção e reconstrução (essa troca é só para impedir a construção ajudando-a a ir construindo e *re-construindo*) de sua personalidade e do seu saber, que seja significativo tanto para o professor quanto para a criança.

O Construtivismo propicia a participação ativa na construção do saber, levando em conta as diferenças culturais e o meio que o ser está inserido. Nas escolas que atendem à Educação Infantil, é importante respeitar as faixas etárias dos alunos, para que as atividades propostas atinjam de modo satisfatório e reflexivo a prática do professor, e com isso contribuam para o desenvolvimento integral da criança.

Para Piaget o desenvolvimento infantil se dá por estágios sequenciados e uma vez que a criança atinja a maturidade cerebral de acordo com essas etapas, estará pronta para atividades cada vez mais desafiadoras: “Não existe estrutura sem gênese, nem gênese sem estrutura” (Piaget, 1982), ele afirma que a criança aprende construindo e reconstruindo o seu pensamento e quando chega aos onze anos de idade inicia-se outro estágio que irá até a fase adulta.

Já Vygotsky defende a ideia da contínua interação entre as diversas mudanças que ocorrem socialmente e da base biológica do comportamento humano, partindo de estruturas orgânicas elementares, determinadas basicamente pela maturidade. Pode-se exemplificar uma criança que começa a andar com menos de um ano de idade, ela apresenta um amadurecimento para tal proceder, porém não existe apenas maturidade física, mas também mental, social, emocional, afetiva, intelectual, sexual, enfim maturidade geral da personalidade humana. Dessa forma nascem novas e mais complexas funções mentais, a depender da natureza das experiências sociais a que as crianças se acham inseridas e estimuladas.

Portanto, na Educação Infantil os trabalhos propostos devem ser planejados de maneira que sejam prazerosos e estimulantes, para que a criança crie o interesse de não somente frequentar a escola como espaço físico, mas de fazer parte de um novo meio social que será inserida, pois sabe-se que o primeiro grupo social que a criança participa é a família, saindo dela pela primeira vez, encontra-se a escola.

Saviani (2009, p.28) alerta que:

[...] a escola é determinada socialmente; a sociedade em que vivemos, fundada no modo de produção capitalista, é dividida em classes com interesses opostos; portanto, a escola sofre a determinação do conflito de interesses que caracteriza a sociedade.

Para minimizar esses conflitos, as atividades propostas devem privilegiar o lúdico e a interdisciplinaridade, proporcionando entusiasmo, prazer e interesse do aluno.

Sobre isso Cortella (2011, p.101) diz:

[...] a criação e recriação do conhecimento na escola não está apenas em falar sobre coisas prazerosas, mas, principalmente, em falar prazerosamente sobre as coisas; ou seja, quando o educador exala gosto pelo que está ensinando, ele interessa nisso também o aluno. Não necessariamente o aluno vai apaixonar-se por aquilo, mas aprender o gosto é parte fundamental para passar a gostar.

Segundo o Dicionário Aurélio (2008, p.331), a palavra Mediação quer dizer: 1- Ato ou efeito de mediar; 2- Intermediação. Conforme o descrito acima se faz necessário entender o conceito da mediação pedagógica.

O conceito de mediação pedagógica apareceu no contexto da “Pedagogia Progressista”, caracterizada por uma nova relação professor-aluno e pela formação de cidadãos participativos e preocupados com a transformação e o aperfeiçoamento da sociedade, visando à formação de um cidadão crítico e reflexivo. Antes, até a década de setenta, o Sistema Educacional Brasileiro seguia uma abordagem de ensino conhecida como “Pedagogia Tecnicista”, na qual o aluno assimilava e memorizava passivamente os conteúdos transmitidos pelo professor. “Não se trata consequentemente de desenvolver características existentes, mas primeiro descobrir a natureza e depois auxiliar o desenvolvimento da normalidade.” (MONTESSORI, 1969, p.161). A fala de Montessori liga-se ao fato de que naquela época o educador não permitia uma troca de conhecimentos e a participação ativa do aluno, nessa época ele era visto como detentor do saber e somente ele possuía tal habilidade.

Atualmente, isso se refere em geral ao relacionamento professor-aluno, na busca da aprendizagem como processo de construção de conhecimento, a partir da reflexão crítica das experiências e do processo de trabalho. A criança deixa de ser passiva e torna-se ativo construtor de saber, cabendo ao professor mediar esta ação, “deste modo, na criança, opõem-se e implicam-se mutuamente, fatores de origem biológica e social”. (WALLON, 1995, p.49). Isso quer dizer que se deve facilitar e propiciar formas e meios de construção ativa do aluno, promovendo experiências enriquecedoras com o meio que o aluno está inserido.

O CONSTRUTIVISMO E A EDUCAÇÃO INFANTIL

O Construtivismo é visto como valorização da construção do aluno, tudo o que é feito por eles. Dessa maneira, a criança deixa de ser um ser passivo na construção do saber e passa a ser respeitada na sua cultura e vivência que traz para a escola, sendo visto como ser ativo construtor do seu saber e tendo como mediador o educador ou outra criança, que tenha passado por experiência que até o momento era desconhecida para essa criança. Sendo assim, o professor como mediador passa a ser um facilitador intervindo, em casos necessários, na construção do saber concreto e real, saindo do abstrato ou unindo abstrato e real na formação do cidadão crítico e reflexivo de suas ações. Desta forma, essa relação é significativamente importante por que:

[...] é preciso levar em conta que os conteúdos culturais são históricos e o seu caráter revolucionário está intimamente associado à sua historicidade. Assim, a transformação da igualdade formal em igualdade real está associada à transformação dos conteúdos formais, fixos e abstratos, em conteúdos reais, dinâmicos e concretos. (SAVIANI, 2009, p.67).

Para alguns profissionais o Construtivismo é visto não só como uma filosofia, mas um estilo de profissionalismo que leva o indivíduo a se perceber como um ser humano que está inserido no mundo que o cerca com suas particularidades, culturas e experiências. Na ação humana devem ser respeitadas a criação e recriação do saber, com isto, facilitando o desenvolvimento integral da criança, por meio das relações pessoais e sociais, levando-as a se tornarem um cidadão crítico e reflexivo de suas ações. Ações essas que irão permear sua vida não só na infância como na vida adulta, ou seja, um ser ativo.

A Educação Infantil possui diferentes conceitos teóricos para que os profissionais possam fundamentar suas práticas pedagógicas, essa prática deve auxiliar a construção do saber sem limitar os alunos que devem ser participantes ativos do conhecimento.

Quando a Educação Infantil é baseada no conceito de participação ativa, a criança é o autor principal, sendo valorizada sua produção com seus “erros” e “acertos”, ajudando, construindo e reconstruindo sua personalidade e o seu saber de modo

significativo tanto para o professor quanto para a criança.

O Construtivismo proporciona a participação ativa na construção do saber, considerando as diversidades culturais e o meio que o ser está inserido. No atendimento em escolas que atendem a Educação Infantil, é importante respeitar as faixas etárias atendidas, para que as atividades propostas atinjam de modo satisfatório e reflexivo a prática do professor, e com isso contribuam para o desenvolvimento integral da criança.

Segundo Piaget o desenvolvimento infantil ocorre através de estágios sequenciados e assim que a criança atinge a maturidade cerebral conforme essas etapas, e se encontrará pronta para atividades cada vez mais desafiadoras: “Não existe estrutura sem gênese, nem gênese sem estrutura” (Piaget, 1980)”, ele afirma que a criança aprende construindo e reconstruindo o seu pensamento e quando chega aos onze anos de idade inicia-se outro estágio que irá até a fase adulta.

Já Vygotsky (1984) defende a ideia de constante interação entre as diversas mudanças que acontecem socialmente e a base biológica do comportamento humano. Através de estruturas orgânicas elementares, marcadas principalmente pela maturidade. Pode-se exemplificar uma criança que começa a andar com menos de um ano de idade, ela apresenta um amadurecimento para tal proceder, porém não existe apenas maturidade física, mas também mental, social, emocional, afetiva, intelectual, sexual, enfim maturidade geral da personalidade humana. Dessa forma nascem novas e mais complexas funções mentais, a depender da natureza das experiências sociais a que as crianças se acham inseridas e estimuladas.

Desse modo Vygotsky diz:

“Caracterizar os aspectos tipicamente humanos do comportamento e elaborar hipóteses de como essas características se formaram ao longo da história humana e de como se desenvolvem durante a vida de um indivíduo.” (VYGOTSKY, 1984, p.21 apud REGO, 2008, p.38).

Para alguns profissionais o Construtivismo é visto não só como uma filosofia, mas um estilo de profissionalismo que leva o indivíduo a perceber-se quanto ser humano que está inserido no mundo que o cerca com suas particularidades, culturas e experiências sendo respeitadas, na ação humana, na criação e recriação do saber, com isto, facilitando o desenvolvimento integral da criança por meio das relações pessoais e

sociais, levando-as a se tornar um cidadão crítico e reflexivo de suas ações, ações essas que irão permear sua vida não só na infância como na vida adulta sendo um ser ativo.

Sendo assim, o Construtivismo e as relações humanas e as experiências com o ser e com o meio estão intrinsecamente ligadas, desta forma Libâneo aponta:

O trabalho docente consiste, assim, na atuação do professor no ato educativo [...], mediando os processos pelos quais o aluno se apropria ou se reapropria do saber de sua cultura e o da cultura dominante, elevando-se do senso comum ao saber cientificamente elaborado. Nesse caso, uma boa parte do campo da didática refere-se às mediações, assumidas pelo professor, pelas quais promoverá o encontro formativo entre o aluno com sua experiência social concreta e o saber escolar. (LIBÂNEO 1984, p.149):

Baseado nesta afirmação de Libâneo, o modo como os alunos participam de seu processo de ensino fará diferença na construção do cidadão crítico e reflexivo de suas ações na sociedade, percebe-se, então, que professores que mediam suas atividades de forma que os educandos aprendam nos diversos aspectos de seu desenvolvimento, pesquisam e planejam suas ações de forma prazerosa e estimuladora para que seus alunos alcancem o êxito no âmbito escolar.

Dessa forma Freire diz que:

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que fazeres se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino, continuo a buscando e procurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago, pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e continuar ou anunciar a novidade. (FREIRE 2011, p. 30-31).

O educador deve, então, trabalhar em condições diferenciadas e em contextos profissionais diversos, bem como assumir desafios cognitivos e emocionais diferentes a todo o momento, assim a necessidade de se reinventar e se mostrar sempre como o facilitador do processo de aprendizagem, independente de qualquer situação e de qualquer proposta pedagógica se faz necessário a cada momento.

Mediante a tantas exigências vindas com a mudança na Educação Infantil, o professor deve ter a real mudança de paradigma e ter a consciência de que a mudança será contínua e intensa, assim, como deve ser a busca pela mudança em sua prática

pedagógica. Mudança esta que fará com que se forme cidadão crítico, consciente e atuante para uma sociedade em constante transformação, o que não significa que amanhã possa existir outra proposta melhor e que possa agregar conhecimento tanto para o professor como para a criança, o que realmente importa é que se reflita na criança como ser atuante e pensante, um ser capaz de contribuir para a construção do seu próprio saber, respeitando as diferenças e limitações de cada faixa etária atendida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde 1996 a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96), a educação infantil passou a integrar a Educação Básica, juntamente com o ensino fundamental e o ensino médio. Porém, antes no âmbito assistencialista tinha como maior preocupação o cuidar dissociado do educar.

De acordo com a Lei, a educação infantil deve ser oferecida em creches para as crianças de 0 a 3 anos, e em pré-escolas para as crianças de 4 e 5 anos. Com as novas normas que foram estabelecidas pela Lei nº 12.796, do dia 4 de abril de 2013, sancionada pela presidente da República, Dilma Rousseff, e publicada no Diário Oficial da União de sexta-feira, 5. O novo documento ajusta a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) à Emenda Constitucional nº 59, de 11 de novembro de 2009, que torna obrigatória a oferta gratuita de educação básica a partir dos 4 anos de idade.

A partir das grandes transformações ocorridas na lei na área da Educação Infantil, o docente tem a necessidade de assumir uma nova postura frente à realidade e cabe a ele e à escola buscarem novas formas de ensino-aprendizagem para trabalhar com uma geração de alunos cada vez mais participativos e atuantes na sociedade. Para dar bons resultados, a educação deve atender as necessidades específicas, trabalhar as habilidades e competências de forma prazerosa e estimular o desenvolvimento integral da criança.

Assim, diante desses aspectos, foram estudados como referencial teórico, alguns autores do Construtivismo como Piaget, Vygotsky, Emília Ferreiro, uma referência nos

estudos de Piaget, além dos autores Saviani e Cortella, além de outros nomes renomados que forneceram elementos que identificaram os desafios e propostas do construtivismo na Educação Infantil, enfrentados pelos docentes no século XXI.

A pesquisa se refere à importância do construtivismo na Educação Infantil, como a reflexão da prática pedagógica se faz importante no desenvolvimento integral da criança e na formação do cidadão crítico e reflexivo que irá atuar na sociedade contemporânea. Muitos profissionais conhecem as diversas propostas pedagógicas existentes, porém nem todas têm a dimensão no desenvolvimento integral como o Construtivismo, que não se atém somente às atividades abstratas. Na realidade o que se busca é uma interação com o meio em que a criança está inserida com o mediador, seja adulto ou criança, que irá intervir caso seja necessário na aprendizagem significativa da criança.

O Construtivismo defende a interligação dos saberes como um caminho viável para a construção do conhecimento global e a inclusão de valores que permitirá a formação integral do cidadão do século XXI, cabendo ao professor mediar esses saberes no contexto histórico, cultural, social, filosófico e ético da jornada humana, num trabalho interdisciplinar para promover o real desenvolvimento integral do educando.

Além disso, o Construtivismo contribui para o desenvolvimento integral, pois agrega o sentido real, tornando as atividades e propostas voltadas para a experiência e o contato da criança com o objeto a ser estudado, dessa forma contribuindo com o desenvolvimento cognitivo, pois as atividades propostas envolvem o objeto a ser estudado, a interdisciplinaridade ocorre em harmonia, contextualizando diversas situações.

Observa-se ainda que os profissionais de Educação têm necessidade de conhecimento, tanto que anseiam por mais cursos de formação continuada, formação que dará subsídio para que ofereça uma educação de qualidade para a primeira etapa da educação básica e, com isso, explorem a prática construtivista de forma a favorecer um aprendizado significativo para o educando.

As mudanças no sistema educacional têm como ponto de partida a Educação Infantil, onde a postura do professor se dá a partir da ampliação da sua visão de mundo, pois não basta conhecer o conteúdo disciplinar a que se propõe, mas todo o

contexto em que ele está inserido, numa visão futurista e contextualizada, pois este é o multiplicador e facilitador de conhecimento. Esta visão também é necessária no trabalho dentro de sala de aula para a compreensão das diversidades humanas, dentro de cada contexto social existente, melhorando assim sua atuação profissional na medida em que atua de maneira mais adequada com cada realidade.

Dessa forma não basta somente conhecer as diversas propostas pedagógicas é necessário vivenciar e escolher a que melhor irá contribuir para o desenvolvimento pleno da criança, existe diferença entre a liberdade e a mediação. O Construtivismo demonstra na prática que a liberdade é diferente de mediação, na liberdade a criança fica “solta”, sem propósito nas atividades planejadas e na mediação sua “liberdade” tem um propósito, um objetivo para que uma construção através do mediador que estará acompanhando a criança venha ocorrer de modo significativo e para envolver os alunos neste processo é necessário que a proposta pedagógica seja atraente e diversificada.

O professor deve ser sempre pesquisador na medida em que os conhecimentos irão se moldando com a nova realidade, só com a reflexão consciente e constante ele pode avaliar seu trabalho e aprimorar seu desempenho e deve ter a consciência de que a formação contínua é um perfil ideal ao docente do século XXI, e que isto possibilitará uma tomada de posição capaz de enriquecer a sua prática, propiciando mudanças em sua atuação profissional que venham ao encontro dos grandes desafios educacionais contemporâneos.

O professor irá trabalhar em condições diferenciadas e em contextos profissionais diversos, bem como assumir desafios intelectuais e emocionais diferentes a todo o momento, assim a necessidade de se reinventar e se mostrar sempre como o facilitador do processo de aprendizagem, independente de qualquer situação e de qualquer proposta pedagógica se faz necessário a cada momento.

Conclui-se que hoje mediante a tantas exigências vindas com a mudança na Educação Infantil o professor deve ter a real mudança de paradigma e ter a consciência de que a mudança será contínua e intensa, assim, como deve ser a busca pela mudança em sua prática pedagógica. Mudança esta que fará com que se forme cidadão crítico, consciente e atuante para uma sociedade em constante transformação, o que não significa que amanhã possa existir outra proposta melhor e que possa

agregar conhecimento tanto para o professor como para a criança, o que realmente importa é que se reflita na criança como ser atuante e pensante, um ser capaz de contribuir para a construção do seu próprio saber, respeitando as diferenças e limitações de cada faixa etária atendida.

Perante o exposto, concluiu-se que a interação existente entre professor e aluno, é um dos principais norteadores para o sucesso do ensino-aprendizagem. Sem que haja uma interação entre estes dois sujeitos não há aprendizagem de qualidade.

Sendo assim, as manifestações de interação colaboram para o alcance dos objetivos educacionais, cabendo a ele, professor, inclusive, mediar às relações entre educandos, educadores e o meio ambiente em que o indivíduo e a comunidade escolar estão inseridos, preparando atividades que os alunos se identifiquem e tenham prazer em novas descobertas.

REFERÊNCIAS

CORTELLA, Mário Sérgio. **A escola e o conhecimento**: fundamentos epistemológicos e políticos. 14 ed., São Paulo: Cortez, 2011.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo dicionário Aurélio**. Curitiba. Positivo, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 43 ed., São Paulo: Paz e Terra, 2011.

LDB: **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: Lei n 9394, de 20 de dezembro de 1996. 5. ed. Brasília: Edições Câmara, 2010

Lei n. 12.796, de 4 de abril de 2013: altera a Lei n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a

formação dos profissionais da educação e dar outras providências. Brasília: Planalto Central, 2013.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, (Coleção magistério Série Formação do professor), 2008.

MONTESORI, Maria. **A criança**. Rio de Janeiro: Nórdica, 1969.

PIAGET, Jean. **O nascimento da inteligência na criança**. 4 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1980.

REGO, Tereza Cristina. Vygotsky: **uma perspectiva histórico-cultural da educação**. 19 ed. Petrópolis, Rio de Janeiro. Vozes, 2008.

SAVIANI, Demerval. **Escola e democracia**. 41 ed. revista. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

WALLON, Henri. **As origens do caráter na criança**. São Paulo: Nova Alexandria, 1995.